

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A definição surgida nas conferências do *Georgia Institute of Technology*, EUA, realizadas em Outubro de 1961 e Abril de 1962, retomada e republicada por Harold Borko em 1968, continua válida e com forte cariz programático: *É a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da INFORMAÇÃO, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento da informação para a optimização do acesso e uso. Está relacionada com um corpo de CONHECIMENTO que abrange a origem, colecta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isto inclui a investigação, as representações da informação tanto no sistema natural, como no artificial, o uso de códigos para uma eficiente transmissão de mensagens e o estudo dos serviços e técnicas de processamento da informação e seus sistemas de programação.* Embora válida e actual, pode e deve ser melhorada e liberta de algumas contradições, como a aceitação sem crítica da natureza interdisciplinar *derivada e relacionada com vários campos como a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a tecnologia computacional, as operações de pesquisa, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a gestão e outros campos similares* ou como o postulado de *uma componente de ciência pura, que indaga o assunto sem ter em conta a sua aplicação, como uma componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos.*

A assunção de uma natureza interdisciplinar contradiz a necessidade patente, no início da definição, de dar contornos específicos e claros ao objecto específico de estudo. Defendemos, por isso, que **a Ciência da Informação é uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenómeno informacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à génese do fluxo, organização e comportamento informacionais** (*origem, colecta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação*).

Ela é trans e interdisciplinar, o que significa estar dotada de um corpo teórico-metodológico próprio construído, dentro do PARADIGMA EMERGENTE PÓS-CUSTODIAL, INFORMACIONAL E CIENTÍFICO, pelo contributo e simbiose da ARQUIVÍSTICA, da BIBLIOTECONOMIA/DOCUMENTAÇÃO, dos SISTEMAS DE INFORMAÇÃO e Organização e Métodos. A MUSEOLOGIA (renovada e não patrimonialista) poderá vir a integrar este núcleo. Tende a intervir fecunda e activamente no seio da interdisciplina CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. E desenvolve, por força da natureza transversal do seu objecto científico (a Informação) à condição e vida humanas, um amplo arco de INTERDISCIPLINARIDADE que privilegia as Ciências Sociais e Humanas (História, Sociologia, Antropologia, a Psicologia Cognitiva e Social, as Ciências da Educação, etc.), mas inclui também a Matemática e algumas Ciências Naturais. Tem como dispositivo metodológico geral o MÉTODO

QUADRIPOLAR e o seu campo de estudo e intervenção compreende três áreas interligadas a ponto de se interpenetrarem: a GESTÃO DA INFORMAÇÃO, a ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO e o COMPORTAMENTO INFORMACIONAL.

Em cada uma delas ou nas suas diversas intersecções desenvolvem-se os ramos aplicacionais quer envolvendo os constructos convencionais (ARQUIVO, BIBLIOTECA, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO), quer a implementação e desenvolvimento de SISTEMAS INFORMÁTICOS (sistemas tecnológicos de informação) na óptica dos utilizadores/clientes em contextos orgânicos, subsumidos na teoria sistémica pelo conceito operativo de Sistema de Informação.



Como referenciar este verbete:

Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação – *Ciência da Informação*. [em linha]. Vitória, E.S.: Porto: DCI – CCEJ da UFES, SAJCC da FLUP – CETAC.Media, 2007. [consultado em: *inserir data da consulta do verbete*]. Disponível na www: < URL: <http://www.ccje.ufes.br/dci/deltci/def.asp?cod=15> >.